



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PEDRO II
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

GLEISON PEREIRA SANTIAGO

O IMPACTO NO APROVEITAMENTO DO TEMPO E QUALIDADE DO
APRENDIZADO: estudo de caso sobre mentoria em informática.

PEDRO II, PIAUÍ
2025

GLEISON PEREIRA SANTIAGO

O IMPACTO NO APROVEITAMENTO DO TEMPO E QUALIDADE DO
APRENDIZADO: estudo de caso sobre mentoria em informática.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pedro II.
Orientador: Prof^a. Me. Lucy R. Peres Farias.

O IMPACTO NO APROVEITAMENTO DO Quebras TEMPO E QUALIDADE DO APRENDIZADO: estudo de caso sobre mentoria em informática.

Gleison Pereira Santiago¹

Prof^a. Me. Lucy R. Peres Farias²

RESUMO

A eficiência das metodologias de ensino impacta diretamente o aproveitamento acadêmico e a qualidade do aprendizado. Neste contexto, a mentoria em sala de aula foi adotada como estratégia para potencializar a compreensão dos conteúdos e otimizar o tempo de ensino. Este estudo analisou os efeitos da implementação da mentoria no Ensino Médio Integrado, investigando sua influência na aprendizagem e na gestão do tempo em sala de aula. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando questionários estruturados, atividades diagnósticas e uma atividade final, envolvendo alunos do segundo ano do curso técnico em Meio Ambiente de uma instituição federal localizada em Pedro II. Os resultados apontaram aumento significativo no engajamento dos estudantes, melhora na compreensão dos conteúdos, desenvolvimento da autonomia acadêmica e otimização do tempo pedagógico. Constatou-se que a presença dos monitores permitiu resolver dúvidas sem comprometer o ritmo das aulas, reduzindo retrabalhos e liberando mais tempo para aprofundar conteúdos. Conclui-se, portanto, que a mentoria é uma estratégia eficaz e complementar às metodologias tradicionais, favorecendo um ambiente mais colaborativo e fortalecendo o papel do estudante como agente ativo de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Mentoria, Ensino Colaborativo, Aprendizagem, Gestão do Tempo, Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

The effectiveness of teaching methodologies directly impacts academic performance and the quality of learning. In this context, classroom mentoring was adopted as a strategy to enhance content comprehension and optimize teaching time. This study analyzed the effects of implementing mentoring in Integrated High School education, investigating its influence on learning and time management in the classroom. The research employed both qualitative and quantitative approaches, using structured questionnaires, diagnostic activities, and a final task, involving second-year students from the Environmental Technology course at a federal institution located in Pedro II, Brazil. The results indicated a significant increase in student engagement, improved content comprehension, development of academic autonomy, and better use of pedagogical time. The presence of mentors allowed doubts to be resolved without disrupting the class flow, reducing rework and enabling more time for content deepening. Therefore, it is concluded that mentoring is an effective and complementary strategy to traditional methodologies, fostering a more collaborative environment and strengthening the student's role as an active agent in their own learning.

Keywords: Mentoring, Collaborative Teaching, Learning, Time Optimization, Integrated High School.

Data de aprovação: 28/07/2025 (Data de apresentação do TCC)

¹ Graduando(a) em Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS). IFPI - Campus Pedro II. caped.2023123tads0022@aluno.ifpi.edu.br

² Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), com foco em Linguística Aplicada e Formação de Professores. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Pedro II. E-mail: lucyperes@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as metodologias de ensino passaram por mudanças partindo de um modelo de aula seguia um formato pré-definido, caracterizado por uma abordagem expositiva, em que o professor assumia um papel central e individual, enquanto os alunos desempenhavam funções predominantemente passivas no processo de aprendizagem (Marques *et al.*, 2021). Esse modelo apresentava desafios. Entre eles, destacava-se a dificuldade do professor em atender de maneira eficiente às necessidades de todos os alunos, já que sua atenção estava frequentemente dividida entre ministrar o conteúdo e solucionar dúvidas pontuais de alguns estudantes (Lovato; Michelotti; Loreto, 2018).

Essas limitações evidenciaram a necessidade de metodologias mais dinâmicas e colaborativas, para uma aprendizagem mais efetiva (Johnson, Johnson, Smith, 2014; Heizer, 2025). Nesse contexto, a introdução de estratégias inovadoras, como a utilização de monitores em sala de aula, surgiu como uma solução promissora (Cunha Junior, 2015; Abreu; Masetto, 1989). Esse modelo promete a descentralização do papel do professor, garantindo maior interação entre os alunos e otimizando o tempo disponível para o ensino (Cunha Junior, 2017). No ensino tradicional, é comum que professores precisem interromper suas explicações para responder dúvidas repetitivas dos alunos (Frison, 2016). Essa prática pode comprometer o ritmo da aula e o aproveitamento do tempo de ensino. A mentoria³, por meio de monitores, surge como uma alternativa para descentralizar o atendimento e otimizar o processo (Cunha Junior, 2015; Cristine, 2022).

Entretanto, ainda são limitados os estudos que avaliam qualitativamente como a implementação da mentoria pode impactar diretamente a gestão do tempo e a qualidade do aprendizado (DuBois *et al.*, 2011; Herrera *et al.*, 2007). Embora autores como Moran destacam a importância da descentralização do ensino para manter o ritmo da aula e evitar interrupções recorrentes, poucos trabalhos exploram de forma aprofundada os efeitos práticos dessa abordagem em contextos reais de sala de aula (Castro-Olivo *et al.*, 2023; Moran, 2007). Além disso, Vygotsky, ao propor a Zona de Desenvolvimento Proximal, já indicava que a mediação entre pares pode acelerar o aprendizado; porém, os desdobramentos dessa interação na organização do tempo pedagógico ainda carecem de investigações mais sistemáticas (Vygotsky, 1978).

³ Ao decorrer deste artigo os termos monitoria, mentoria e seus derivados serão considerados sinônimo.

Duran reforça que a tutoria entre colegas favorece o engajamento e a autonomia, mas aponta a necessidade de compreender melhor os impactos dessa dinâmica na rotina do professor e na fluidez das aulas (Duran, 2004). Do mesmo modo, Souza e Santos alertam que, sem planejamento adequado, a presença de mentores pode não atingir o efeito esperado, sendo fundamental analisar de que maneira essas estratégias influenciam a eficiência do processo educacional como um todo (Souza; Santos, 2019). Diante disso, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a mentoria em sala de aula influencia o aproveitamento do tempo e a qualidade do aprendizado dos estudantes?

Com base nessa questão-problema, este artigo busca verificar a eficiência do uso da mentoria em sala de aula com foco no aproveitamento do tempo e na qualidade do aprendizado dos alunos. A análise será fundamentada em dados coletados por meio de atividades diagnósticas e questionários aplicados aos alunos, além de uma avaliação do desempenho acadêmico depois da implementação da mentoria.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as percepções dos discentes do ensino médio integrado de meio ambiente do Instituto Federal do Piauí *campus* Pedro II em relação às metodologias de ensino tradicional e baseada em mentoria, na disciplina letiva de informática básica.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar como a mentoria influencia a organização e o aproveitamento do tempo dos alunos em sala de aula.
- Verificar o impacto da mentoria na qualidade do aprendizado dos estudantes.
- Identificar boas práticas de implementação da mentoria no ambiente escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evolução das metodologias de ensino reflete as transformações sociais,

culturais e tecnológicas ao longo do tempo. Segundo Paulo Freire, o aprendizado deve ser visto como um processo dialógico, no qual o estudante assume um papel ativo em sua construção do conhecimento (Petroni; Souza, 2009; Freire, 1996). No entanto, o modelo tradicional de ensino, centrado no professor, muitas vezes pode dificultar a aplicação dessa abordagem, pois limita a interação e a autonomia dos alunos (Ranzani *et al.*, 2024).

A utilização de monitores como auxiliares do professor tem sido amplamente discutida como uma alternativa eficiente para superar as barreiras do ensino expositivo. Vygotsky, em sua teoria sociocultural, destaca a importância da interação social para o aprendizado, afirmando que o conhecimento é construído por meio da colaboração entre indivíduos (Vygotsky, 1978). Nesse sentido, a inclusão de monitores não apenas descentraliza o ensino, mas também promove a troca de saberes entre os próprios estudantes (Vargas, 2010).

A mentoria em sala de aula tem ganhado destaque como uma prática pedagógica que visa potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Fundamentada em teorias educacionais e estudos empíricos, a mentoria é compreendida como um modelo de intervenção que promove interações entre mentores e mentorados, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e eficiente (Topping, 2005).

2.1 CONCEITOS DE MENTORIA E SUAS APLICABILIDADES

De acordo com Crisp e Cruz, a mentoria é um processo estruturado no qual um indivíduo mais experiente ou com conhecimento específico auxilia outro a desenvolver habilidades e a superar desafios (Crisp; Cruz, 2009). Em contextos educacionais, essa dinâmica permite que os alunos tenham suporte individualizado, fortalecendo a compreensão dos conteúdos e promovendo a autonomia acadêmica.

Vygotsky, em sua teoria sociocultural, destaca que a interação social é um fator crucial para o aprendizado, especialmente quando ocorre dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que refere-se à diferença entre o que um aluno pode aprender e realizar sozinho e o que ele consegue alcançar com a ajuda de um mediador, como um professor, colega mais experiente ou monitor. Nesse sentido, a relação entre mentor e mentorado pode ser vista como um meio de ampliar a ZDP, fornecendo o suporte necessário para que o estudante alcance níveis mais elevados

de competência (Vygotsky, 1978).

2.2 ENSINO TRADICIONAL VERSUS ENSINO DE MENTORIA

O debate entre o ensino tradicional e o ensino baseado em mentoria tem sido amplamente discutido na literatura educacional (Souza; Cantero, 2024). Cada abordagem apresenta características distintas que impactam o processo de aprendizagem de maneiras diversas.

O ensino tradicional, caracterizado por aulas expositivas e avaliação padronizada, tem sido o modelo predominante ao longo da história da educação. Segundo Libâneo, esse modelo valoriza a transmissão de conhecimento do professor para o aluno, priorizando a memorização e a reprodução de conteúdos (Libâneo, 1994). Essa abordagem é eficaz para a disseminação de informações em larga escala, mas pode limitar o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas (Brito *et al.*, 2022).

Por outro lado, o ensino de mentoria enfatiza uma relação mais próxima entre mentor e aprendiz, promovendo o desenvolvimento de competências por meio de orientação personalizada. De acordo com Vygotsky, a interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, e a mentoria proporciona um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa e a construção do conhecimento (Vygotsky, 1978).

Estudos apontam que a mentoria pode aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes, favorecendo a autonomia e o pensamento crítico (Freire, 1996; Vargas, 2010; Topping, 2005; Duran, 2004). Esse modelo permite adaptações conforme as necessidades individuais, diferentemente do ensino tradicional, que tende a ser mais rígido e uniforme. Todas as informações ditas anteriormente podem ser observadas melhor na Tabela 1.

Tabela 1 – Ensino tradicional VS Ensino de Mentoria.

Aspecto	Ensino Tradicional	Ensino de Mentoria	Citação
Definição	Aulas expositivas e avaliação padronizada	Relação próxima entre mentor e aprendiz	[Souza and Cantero 2024]
Modelo de Ensino	Transmissão de conhecimento do professor para o aluno	Orientação personalizada e colaborativa	[Libâneo 1994]; [Vygotsky 1978]
Ênfase	Memorização e reprodução de conteúdos	Desenvolvimento de competências	[Libâneo 1994]
Impacto na Aprendizagem	Disseminação em larga escala, mas mimita pensamentos críticos e criativo	Favorece autonomia engajamento e pensamento crítico	[Freira 2014]
Flexibilidade	Rígido e uniforme	Adaptável às necessidades e individuais	[Freira 2014]

Fonte: Do autor

2.3 IMPACTO NO APROVEITAMENTO DO TEMPO

A implantação da mentoria em sala de aula tem se mostrado uma estratégia eficaz para o aproveitamento do tempo. Diferente do modelo tradicional, em que o professor precisa interromper a exposição do conteúdo para sanar dúvidas individuais, a mentoria permite que monitores atendam a essas demandas de forma contínua e personalizada. Segundo Moran, essa descentralização do suporte ao aluno contribui para a manutenção do ritmo das aulas e evita perdas de tempo com questões repetitivas (Moran, 2007).

Além disso, a mentoria facilita a identificação de dificuldades específicas de cada estudante, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes. Esse acompanhamento contínuo reduz o tempo necessário para revisar conceitos mal compreendidos e libera espaço para a exploração de conteúdos mais complexos. Estudos de Freire reforçam que o aprendizado se torna mais significativo quando o aluno recebe atenção individualizada, o que acelera o processo de assimilação de novos conhecimentos (Freire, 1996).

Dessa forma, a mentoria não apenas otimiza o uso do tempo em sala de aula, mas também contribui para um aprendizado mais aprofundado e eficiente, beneficiando tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento de competências essenciais.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa possibilita a compreensão de percepções sobre a mentoria em sala de aula, enquanto a quantitativa permite a análise de dados relacionados ao impacto dessa prática no aproveitamento do tempo e na qualidade do aprendizado (Prodanov; Freitas, 2013; Freire, 1996).

A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio Integrado de uma instituição de ensino federal situada na cidade de Pedro II. A amostra abrangeu exclusivamente estudantes do curso técnico em Meio Ambiente na turma de 2º (segundo) ano selecionados com base na compatibilidade entre os horários disponíveis para a mentoria e a organização das atividades docentes. A composição da amostra buscou contemplar perfis diversos em relação ao desempenho acadêmico e ao nível de envolvimento em práticas colaborativas.

Para a obtenção dos dados, foram aplicadas atividades diagnósticas, conforme contido no Anexo A - Atividade Avaliativa, que permitiram avaliar o nível de compreensão dos conteúdos antes da intervenção pedagógica. Além disso, foi utilizado **questionário semiestruturado**, com as perguntas contidas no Apêndice A e na Tabela 2, elaboradas para captar percepções sobre o impacto da mentoria no aprendizado e na otimização do tempo. Para avaliar a percepção dos estudantes em relação à mentoria, foi utilizado um questionário estruturado com base na **escala Likert de cinco pontos**, instrumento amplamente empregado em pesquisas sociais e educacionais para mensurar atitudes e opiniões. A escala permitiu que os alunos expressassem seu grau de concordância com diferentes afirmações, por meio de notas que variavam de **1 (discordo totalmente)** a **5 (concordo totalmente)**, conforme seu nível de satisfação com os aspectos avaliados. Segundo Likert, essa escala proporciona uma representação original das atitudes, facilitando a análise estatística e a interpretação dos dados obtidos de forma objetiva e padronizada (Likert, 1932). Estudos anteriores indicam que a prática de ensinar auxilia também o próprio monitor a consolidar seu aprendizado, reforçando o caráter bidirecional da mentoria (Vargas, 2010; Cravo, 2014; Topping, 2005).

Tabela 2 – Perguntas do questionário

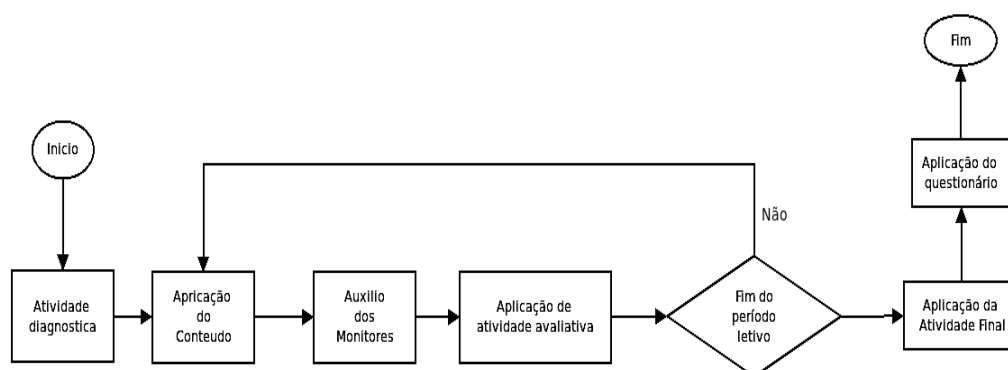
Nº	Perguntas	USP	Tipo
1	A organização da mentoria foi clara e bem estruturada?	Não	QT
2	O tempo dedicado à mentoria foi adequado para esclarecer dúvidas?	Sim	QT
3	A mentoria contribuiu para a sua compreensão dos conteúdos?	Sim	QT
4	O programa de mentoria ajudou a melhorar seu desempenho acadêmico?	Sim	QT
5	Você se sentiu mais confiante em relação aos temas abordados após a mentoria?	Não	QT
6	O monitor demonstrou conhecimento suficiente para auxiliar nas dúvidas?	Sim	QT
7	O monitor foi atencioso e prestativo durante as sessões?	Sim	QT
8	O monitor explicou os conteúdos de forma clara e acessível?	Sim	QT
9	O ambiente da mentoria foi acolhedor e estimulante para o aprendizado?	Sim	QT
10	Você se sentiu à vontade para fazer perguntas e participar das discussões?	Sim	QT
11	De modo geral, quão satisfeito você está com a experiência da mentoria?	Sim	QT
12	Você recomendaria a mentoria para outros colegas?	Não	QT
13	O que você considera o maior benefício da mentoria para o seu aprendizado?	Sim	QL
14	Que aspecto da mentoria poderia ser melhorado para tornar a experiência mais eficaz?	Sim	QL

QT = Quantitativa, QL = Qualidade, USP = Usada para Análise.

Fonte: Do autor

A coleta de dados ocorreu em três etapas principais, como é demonstrado no fluxograma da Figura 2. Primeiramente, as atividades diagnósticas foram aplicadas, para avaliar o desempenho inicial. Em seguida, o questionário foi aplicado aos alunos do curso de Meio Ambiente. Por fim, foram realizadas atividades ao final para identificar avanços no aprendizado ao longo do período de mentoria. Também foram utilizadas observações participantes durante as sessões de mentoria acompanhadas pelo professor, a fim de registrar aspectos qualitativos das interações entre os participantes.

Figura 2 – Fluxograma da metodologia



Fonte: Do autor

Os dados coletados foram analisados de acordo com sua natureza. As informações obtidas por meio do questionário e das observações foram organizadas em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões de aprendizado e

comportamento. Já os resultados da atividade diagnóstica e a atividade final foram tabulados e analisados estatisticamente, possibilitando a verificação de tendências e correlações entre as variáveis investigadas.

3.1 ANÁLISE QUALITATIVA

A análise qualitativa, realizada a partir das respostas obtidas nas questões abertas do questionário aplicado aos alunos do segundo ano do Ensino Médio Integrado, buscou compreender a percepção subjetiva dos estudantes sobre a mentoria em sala de aula.

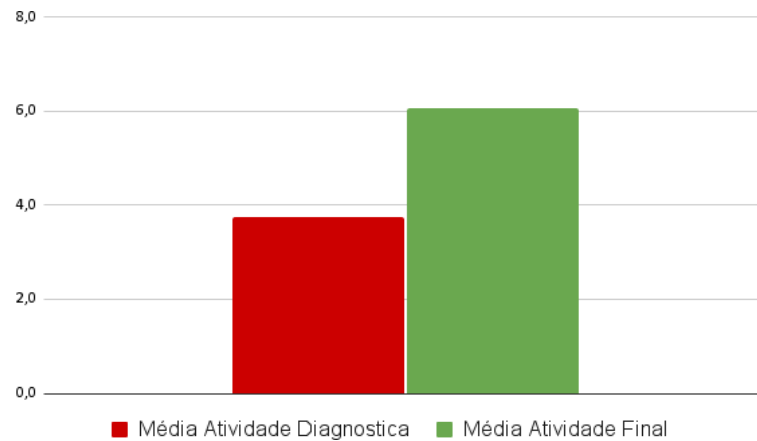
4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os dados obtidos a partir da aplicação da mentoria em sala de aula, conforme a metodologia descrita anteriormente.

4.1 EVOLUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Comparando a média do desempenho na atividade diagnóstica e na atividade final realizada após a implementação da mentoria, constatou-se uma leve evolução no nível de aprendizado dos estudantes, como demonstrado na Figura 3. Isso sugere que a intervenção com mentores contribuiu para uma aprendizagem mais sólida, com menos necessidade de retrabalho e revisão de conteúdos anteriormente mal compreendidos.

Figura 3 – Média Inicial e final da turma

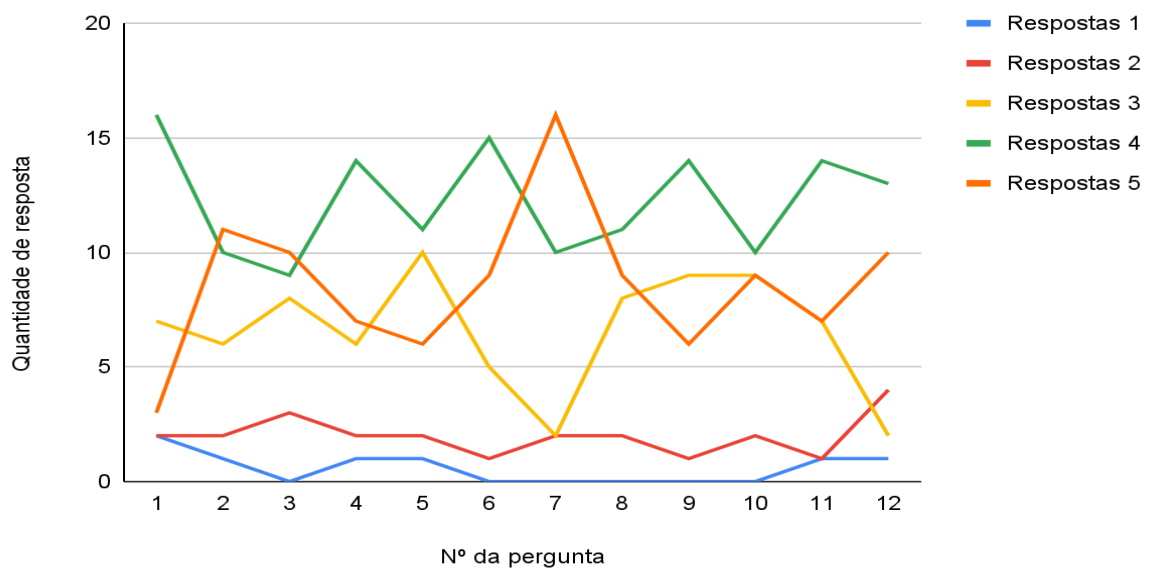


Fonte: Do autor

4.2 DADOS COLETADOS POR QUESTIONÁRIOS

Os questionários aplicados permitiram coletar informações quantitativas e qualitativas sobre a percepção dos alunos em relação à mentoria. O gráfico a seguir (Figura 4) resume as respostas agrupadas obtidas nas 12 primeiras questões, de um conjunto de 14 perguntas contidas no Apêndice A e na Tabela 2, que abordaram aspectos como clareza do conteúdo, aproveitamento do tempo, engajamento em sala de aula e interação com os mentores.

Figura 4 – Gráfico de frequência de respostas



Fonte: Do autor

De maneira geral foi possível observar que a maioria dos estudantes indicou melhora na compreensão dos conteúdos e maior agilidade na resolução de dúvidas. Houve também um aumento na participação ativa durante as aulas.

4.2.1 MELHORIA DE APRENDIZADO

A análise das respostas às questões 3, 4, 9 e 11 revelou uma percepção amplamente positiva dos alunos em relação à contribuição da mentoria para a melhoria do aprendizado. O formulário foi respondido por **30 estudantes**, a Tabela 3 apresenta a distribuição percentual das respostas, que variaram de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), conforme os níveis de concordância com cada afirmação:

Tabela 3 – Distribuição percentual das respostas às questões 3, 4, 9 e 11

Pergunta	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
3. A mentoria contribuiu para a sua compreensão dos conteúdos?	0,0%	10,0%	26,7%	30,0%	33,3%
4. O programa de mentoria ajudou a melhorar seu desempenho acadêmico?	3,3%	6,7%	20,0%	46,7%	23,3%
9. O ambiente da mentoria foi acolhedor e estimulante para o aprendizado?	0,0%	3,3%	30,0%	46,7%	20,0%
11. De modo geral, quão satisfeito você está com a experiência da mentoria?	3,3%	3,3%	23,3%	46,7%	23,3%

Fonte: Do Autor

Observa-se que mais de 60% dos alunos atribuíram notas 4 ou 5 às quatro questões analisadas, destacando-se os indicadores de satisfação geral (questão 11) e percepção de melhora no desempenho (questão 4). Isso evidencia que a mentoria foi percebida como uma estratégia eficaz para o aprendizado e o engajamento em sala de aula.

A maioria dos participantes indicou que passou a compreender melhor os conteúdos após a implementação do programa de mentoria, evidenciando maior clareza na assimilação dos temas abordados. Além disso, observou-se um aprimoramento no desempenho acadêmico, constatado a partir da comparação entre os resultados das atividades diagnósticas realizadas antes e depois da

intervenção. Essa evolução aponta para uma aprendizagem mais sólida, com redução da necessidade de retrabalho. Outro aspecto relevante foi o aumento na participação ativa em sala de aula, com os estudantes demonstrando maior segurança para tirar dúvidas e se envolver nas discussões. A mentoria também favoreceu o desenvolvimento da autonomia, já que muitos alunos passaram a buscar, inicialmente, o auxílio dos monitores antes de recorrer ao professor, demonstrando uma postura mais independente e engajada no processo de aprendizagem.

4.2.2 MELHOR APROVEITAMENTO DO TEMPO

A análise das respostas ao questionário, aliada às observações em sala de aula, evidencia que a mentoria contribuiu para o aproveitamento do tempo durante as aulas. A presença dos monitores permitiu que dúvidas recorrentes fossem solucionadas sem a necessidade de interrupções constantes por parte do professor, o que manteve o ritmo da aula mais fluido e produtivo. Além disso, os alunos demonstraram maior autonomia ao buscar ajuda com os mentores, o que reduziu o tempo gasto com retrabalhos e revisões de conteúdos já apresentados. Com isso, foi possível dedicar mais tempo a conteúdos novos e ao aprofundamento de temas relevantes, otimizando o tempo pedagógico disponível.

4.2.3 IMPACTO DA MENTORIA

O impacto da mentoria no processo de ensino-aprendizagem foi percebido de forma amplamente positiva pelos estudantes. Os dados obtidos indicam um aumento significativo no engajamento, na participação em sala de aula e na qualidade do ambiente de aprendizagem.

A **questão 9** do questionário, que avaliou se o ambiente da mentoria foi acolhedor e estimulante para o aprendizado, mostrou que **66,7%** dos alunos atribuíram notas **4 ou 5**, indicando um ambiente positivo e colaborativo. Além disso, na **questão 11**, que abordou o grau de satisfação geral com a experiência da mentoria, **70%** dos respondentes também marcaram notas **4 ou 5**, revelando alto nível de aceitação da prática entre os discentes.

A relação próxima com os mentores proporcionou maior confiança para que os alunos expressassem suas dúvidas e dificuldades, promovendo um aprendizado

mais ativo e colaborativo. Essa percepção é reforçada pela **questão 3**, na qual **63,3%** dos alunos relataram que a mentoria contribuiu diretamente para a compreensão dos conteúdos, e pela **questão 4**, na qual **70%** afirmaram ter melhorado seu desempenho acadêmico após a implementação da prática.

Esses resultados reforçam a eficácia da mentoria como ferramenta complementar às metodologias tradicionais de ensino, demonstrando que ela não apenas melhora a interação em sala, mas também contribui diretamente para a autonomia, motivação e desenvolvimento acadêmico dos alunos como visto na Figura 3.

4.3 RESULTADOS QUALITATIVA

As perguntas 13 e 14, descritas no Apêndice A, permitiram identificar os principais benefícios percebidos e os aspectos apontados como passíveis de melhoria.

4.3.1 PERCEPÇÕES POSITIVAS DOS ESTUDANTES

De maneira geral, os estudantes demonstraram uma visão bastante positiva em relação à prática da mentoria. Os principais benefícios citados envolvem a organização das explicações, a clareza na abordagem dos conteúdos e o apoio individualizado oferecido pelos monitores. Muitos alunos relataram que a presença dos mentores foi fundamental para uma melhor compreensão dos temas trabalhados, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento de forma mais acessível e participativa. Entre as respostas mais recorrentes, destacam-se expressões como: "A explicação foi mais clara", "A organização da explicação ajudou bastante", "O acompanhamento durante as atividades facilitou meu entendimento" e "Ter alguém para tirar dúvidas na hora foi essencial". Além dos aspectos cognitivos, também foram mencionados benefícios emocionais e motivacionais, como o aumento da confiança para participar das aulas e o sentimento de acolhimento durante as sessões.

4.3.2 ASPECTOS A MELHORAR NA EXPERIÊNCIA DE MENTORIA

Quanto aos pontos de melhoria, as respostas evidenciaram algumas

demandas importantes. A mais citada foi a necessidade de maior clareza em determinadas explicações. Outro aspecto destacado foi o tempo reduzido destinado às sessões de mentoria, com vários estudantes indicando que gostariam de um período maior para esclarecer suas dúvidas e aprofundar o conteúdo. Também surgiram sugestões relacionadas à melhor organização do tempo e dos conteúdos abordados, como a divisão das explicações em etapas menores e mais objetivas. Além disso, alguns alunos apontaram a necessidade de uma linguagem mais simples, com menos termos técnicos, para facilitar a compreensão geral. Exemplos representativos dessas sugestões incluem frases como: "Explicar de forma mais simples", "Ter mais tempo para tirar dúvidas", "Organizar melhor as etapas da aula" e "Explicações com menos palavras difíceis".

Essas respostas indicam que, embora a mentoria tenha sido bem recebida e avaliada positivamente pela maioria, existem oportunidades concretas de aprimoramento que devem ser consideradas em futuras edições do projeto. De modo geral, a análise qualitativa reforça que a mentoria atendeu de forma satisfatória aos objetivos propostos, sobretudo no que diz respeito ao aumento da clareza dos conteúdos e ao apoio durante as atividades. No entanto, os relatos também destacam a importância de um processo contínuo de avaliação e ajustes, visando adaptar a prática às necessidades específicas de cada turma. Recomenda-se, portanto, que futuras intervenções contemplem a ampliação do tempo destinado às mentorias, a capacitação contínua dos monitores, a adoção de estratégias didáticas mais segmentadas e o uso de uma linguagem ainda mais acessível, garantindo assim uma experiência pedagógica cada vez mais eficaz.

4.4 DISCUSSÃO E DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Os resultados obtidos neste estudo corroboram achados da literatura educacional ao demonstrar que a **mentoria em sala de aula é uma estratégia** eficaz para promover a autonomia discente, o engajamento nas atividades e a otimização do tempo didático. A maior parte dos alunos (mais de 60%) avaliou positivamente aspectos como clareza das explicações, acolhimento no ambiente de mentoria e melhoria no desempenho acadêmico. Tais evidências convergem com os pressupostos de Freire, que defende a ruptura com o ensino bancário e a valorização do papel ativo do estudante na construção do conhecimento (Freire, 1996).

Na mesma direção, Vygotsky argumenta que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando mediada por interações sociais significativas dentro da **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)** (Vygotsky, 1978). A atuação dos mentores, ao mediar dúvidas de colegas, representa essa mediação social, ajudando a transformar dificuldades individuais em momentos de construção coletiva do saber. Além disso, estudos como o de Topping demonstram que a tutoria entre pares beneficia tanto o tutor quanto o tutelado, ampliando o repertório de ambos e desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais (Topping, 2005). Por outro lado, a literatura também destaca desafios e limitações. Souza e Santos apontam que práticas como a mentoria exigem planejamento, acompanhamento pedagógico e formação específica dos monitores, para que sua atuação seja de fato eficaz (Souza; Santos, 9). Essa observação ajuda a compreender por que, apesar da recepção positiva, alguns alunos ainda relataram dificuldades com a linguagem utilizada nas explicações ou com o tempo reduzido das sessões. Tais críticas indicam que **a eficácia da mentoria depende não apenas da sua implementação, mas da qualidade da mediação exercida pelos mentores** o que exige capacitação continuada e maior integração com o professor responsável.

Adicionalmente, Libâneo destaca que o modelo tradicional de ensino ainda é predominante em muitas instituições e pode gerar resistência à inovação metodológica (Libâneo, 1994). Isso pode explicar por que alguns alunos demonstraram hesitação inicial ou preferência por abordagens mais convencionais. Portanto, é fundamental que práticas inovadoras como a mentoria sejam introduzidas de forma gradual, dialogando com a cultura escolar já estabelecida.

Neste cenário, Duran propõe que a tutoria entre colegas seja vista não apenas como um recurso pedagógico, mas como uma filosofia educacional baseada na cooperação e na corresponsabilidade pelo aprendizado (Duran, 2004). Isso significa que a mentoria deve ser incorporada como parte de uma mudança mais ampla na visão sobre o papel do aluno e do professor no processo educativo.

Diante disso, recomenda-se que **as futuras edições da mentoria incluam momentos formais de formação para os mentores**, com orientações sobre didática, empatia, clareza na comunicação e estratégias de resolução de dúvidas. Além disso, é necessário reservar um tempo adequado para as sessões e promover espaços de avaliação participativa, nos quais os próprios alunos possam sugerir melhorias.

Em síntese, os dados obtidos nesta pesquisa confirmam o potencial da mentoria como **ferramenta transformadora** da experiência de ensino-aprendizagem, mas também revelam que **seu sucesso depende da intencionalidade pedagógica, da qualificação dos envolvidos e da escuta ativa dos estudantes**. A prática, portanto, deve ser constantemente avaliada, refinada e adaptada ao contexto escolar em que está inserida.

5 CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos da implementação da mentoria no contexto do Ensino Médio Integrado, especificamente na disciplina de Informática, com ênfase no aproveitamento do tempo e na qualidade do aprendizado dos estudantes do curso técnico em Meio Ambiente do IFPI, *campus* Pedro II. A partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, foram utilizados questionários semiestruturados, atividades diagnósticas e observações em sala de aula para avaliar a percepção dos alunos sobre essa prática pedagógica e seus efeitos no cotidiano escolar.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa indicam que a mentoria se mostrou uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes relataram benefícios, tais como maior clareza nas explicações, agilidade na resolução de dúvidas e um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Além disso, a presença dos monitores contribuiu diretamente para o desenvolvimento da autonomia dos discentes, que passaram a buscar auxílio com os mentores antes de recorrer ao professor, promovendo uma postura mais ativa e participativa em sala de aula.

No que diz respeito ao aproveitamento do tempo, a intervenção com mentoria permitiu a manutenção de um ritmo mais constante durante as aulas, uma vez que dúvidas individuais puderam ser solucionadas paralelamente ao andamento do conteúdo programático. Isso resultou em menor necessidade de retrabalho, otimização do tempo pedagógico e mais espaço para aprofundamento em conteúdos relevantes.

Apesar dos avanços observados, a pesquisa também revelou pontos de melhoria. Alguns alunos sugeriram a ampliação do tempo destinado às mentorias, ajustes na linguagem utilizada pelos monitores e uma melhor organização das

explicações. Tais apontamentos são valiosos, pois indicam que a mentoria, embora promissora, deve ser constantemente aprimorada para atender de forma plena às necessidades dos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que a mentoria em sala de aula apresenta um grande potencial como estratégia complementar às metodologias tradicionais de ensino. Seu impacto positivo foi evidenciado tanto na percepção dos alunos quanto nos resultados acadêmicos observados após sua implementação. A prática da mentoria contribui para um ambiente mais colaborativo, favorece a troca de saberes entre pares e fortalece o papel do estudante como agente ativo de sua própria aprendizagem.

Com base nos resultados alcançados, recomenda-se, como trabalho futuro, a ampliação da pesquisa para outras turmas, disciplinas e instituições de ensino, a fim de verificar a replicabilidade dos achados em diferentes contextos educacionais. Também seria relevante investigar os efeitos da mentoria sobre os próprios mentores, uma vez que o ato de ensinar pode consolidar ainda mais o conhecimento daqueles que orientam. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de propostas que integrem tecnologias digitais ao modelo de mentoria, como fóruns de dúvidas online, videoaulas complementares e grupos de apoio em plataformas virtuais, potencializando o alcance e a eficácia dessa prática pedagógica. Por fim, estudos longitudinais poderiam acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo de todo o ano letivo, buscando entender os efeitos contínuos da mentoria sobre o aprendizado e a autonomia dos discentes.

REFERÊNCIAS

- BRITO, A. do. R. *et al.* The use of active methodologies in the teaching - learning process: intervention proposal. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 6, p. e43611629239, 2022. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29239>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- CASTRO-OLIVO, S. M.; WITCHER, K.; RIVERA, H.; ALTAMIRA, W. A. A Systematic Review of the Effects of Mentoring Programs in English Learners. **Contemporary School Psychology**, v. 28, p. 469-482, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40688-023-00463-7>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- CRAVO, F. C. S. **Ditado: um percurso de aprendizagem entre pares**. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico) – Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10400.21/5269>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CRISP, G.; CRUZ, I. Mentoring college students: a critical review of the literature between 1990 and 2007. **Research in Higher Education**, v. 50, p. 525–545, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11162-009-9130-2>. Acesso em: 3 ago. 2025.

CRISTINE, E. Apostila Coordenador de Projetos Tempo Integral [apostila de curso]. 2022. Ninpe Cursos, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/108290683/apostila-coordenador-de-projetos-tempo-integral>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CUNHA JUNIOR, F. R. da. **Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente**. 1. ed. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015. ISBN 978-85-919876-1-0. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282607391_Atividades_de_Monitoria_reorganizando_a_sala_de_aula_colaborativamente. Acesso em: 2 ago. 2025.

CUNHA JUNIOR, F. R. da. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 3, p. 681–694, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/D6PrbKnYnJK7gVSMrknSbkg/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DUBOIS, D. L.; PORTILLO, N.; RHODES, J. E.; SILVERTHORN, N.; VALENTINE, J. C. How effective are mentoring programs for youth? A systematic assessment of the evidence. **Psychological Science in the Public Interest**, v. 12, n. 2, p. 57–91, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100611414806>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DURAN, D. A tutoria entre iguais: da teoria à prática. Porto Alegre: **Artmed**, 2004. ISBN 85363-0886-9.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996. ISBN 85-219-0243-3.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2025.

HEIZER, P. Metodologias ativas e os desafios enfrentados pelos docentes. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/metodologias-ativas-e-os-desafios-enfrentados-pelos-docentes>. Acesso em: 9 ago. 2025.

HERRERA, C.; GROSSMAN, J. B.; KAUH, T. J.; FELDMAN, A. F.; MCMAKEN, J. **Making a Difference in Schools: The Big Brothers Big Sisters School-Based**

Mentoring Impact Study. Washington, DC: Public/Private Ventures, 2007.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/234565605_Making_a_Difference_in_Schools_The_Big_Brothers_Big_Sisters_School-Based_Mentoring_Impact_Study.

Acesso em: 8 ago. 2025.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMITH, K. A. Cooperative learning: Improving university instruction by basing practice on validated theory. **Journal on Excellence in College Teaching**, v. 25, n. 3-4, p. 85-118, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284471328_Cooperative_Learning_Improving_university_instruction_by_basing_practice_on_validated_theory. Acesso em: 8 ago. 2025.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: _____. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 221-247.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1933-01885-001>. Acesso em: 7 ago. 2025.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.

NATÁRIO, E. G. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP>. Acesso em: 8 ago. 2025.

PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. Vigotski e Paulo Freire: contribuições para a autonomia do professor. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 351-361, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3601>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3.

RANZANI, R. C.; KUL, E. T. S.; MIRANDA, N. M.; GALLO, S. A.; LIMA, V. R. de.

Reflexões Sobre As Metodologias Ativas Na Educação. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 239–249, 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/268>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SOUZA, I. S. V. de; CANTERO, A. M. M. O ensino tradicional versus a educação contemporânea: aspectos atuais. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 9, p. e11011, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11011>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SOUZA, J. C. S.; SANTOS, M. C. Planejamento escolar: um guia da prática docente. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 15, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/planejamento-escolar-um-guia-da-pratica-docente>. Acesso em: 2 ago. 2025.

TOPPING, K. J. Trends in peer learning. **Educational Psychology**, v. 25, n. 6, p. 631–645, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01443410500345172>. Acesso em: 4 ago. 2025.

VARGAS, G. C. **Argumentação em sala de aula: um estudo sobre a aprendizagem na interação entre pares**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8584>. Acesso em: 8 ago. 2025.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: development of higher psychological processes. Editado por M. Cole, V. Jolm-Steiner, S. Scribner e E. Souberman. Cambridge, MA: **Harvard University Press**, 1978. ISBN 9780674576285. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctvjf9vz4>. Acesso em: 8 ago. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Perguntas do questionário

Tabela 3 – Perguntas do questionário

Nº	Perguntas	USP	Tipo
1	A organização da mentoria foi clara e bem estruturada?	Não	QT
2	O tempo dedicado à mentoria foi adequado para esclarecer dúvidas?	Sim	QT
3	A mentoria contribuiu para a sua compreensão dos conteúdos?	Sim	QT
4	O programa de mentoria ajudou a melhorar seu desempenho acadêmico?	Sim	QT
5	Você se sentiu mais confiante em relação aos temas abordados após a mentoria?	Não	QT
6	O monitor demonstrou conhecimento suficiente para auxiliar nas dúvidas?	Sim	QT
7	O monitor foi atencioso e prestativo durante as sessões?	Sim	QT
8	O monitor explicou os conteúdos de forma clara e acessível?	Sim	QT
9	O ambiente da mentoria foi acolhedor e estimulante para o aprendizado?	Sim	QT
10	Você se sentiu à vontade para fazer perguntas e participar das discussões?	Sim	QT
11	De modo geral, quão satisfeito você está com a experiência da mentoria?	Sim	QT
12	Você recomendaria a mentoria para outros colegas?	Não	QT
13	O que você considera o maior benefício da mentoria para o seu aprendizado?	Sim	QL
14	Que aspecto da mentoria poderia ser melhorado para tornar a experiência mais eficaz?	Sim	QL

QT = Quantitativa, QL = Qualidade, USP = Usada para Análise.

ANEXOS

ANEXO A

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI
CAMPUS PEDRO II

Curso: EMI
Série: Médio
Professor:

Turno: manhã

Esta atividade
vale até no
máximo 10
pontos

AVALIAÇÃO – Diagnóstica 2

Informática

NOTA:

NOME COMPLETO:

Data

Nº

- 1) Qual é a função principal do disco rígido (HD) em um computador?
 - A) Processar dados.
 - B) Armazenar dados permanentemente.
 - C) Controlar os periféricos.
 - D) Melhorar a qualidade gráfica.
 - E) Armazenar dados temporariamente.
 - F) Nenhuma das alternativas anteriores.

- 2) Qual das funções abaixo está relacionada à memória RAM em um computador?
 - A) Processar dados.
 - B) Armazenar dados permanentemente.
 - C) Controlar os periféricos.
 - D) Melhorar a qualidade gráfica.
 - E) Armazenar dados temporariamente.
 - F) Nenhuma das alternativas anteriores.

- 3) Qual é o atalho de teclado para copiar um arquivo ou texto no Windows e no Linux?
 - A) Ctrl + V
 - B) Ctrl + C
 - C) Ctrl + X
 - D) Ctrl + Z
 - E) Ctrl + A

- 4) Qual procedimento pode criar uma pasta em um diretório?
 - A) Abrir Menu Iniciar e selecionar Nova Pasta.
 - B) Abrir Barra de tarefa e selecionar Nova Pasta.
 - C) Clicar com esquerdo no Mouse e depois Nova Pasta.
 - D) Abrir Menu de contexto e selecionar Nova Pasta.
 - E) Nenhuma das anteriores.

- 5) Qual é o atalho de teclado é usado para selecionar tudo em um documento ou pasta?
 - F) Ctrl + V
 - G) Ctrl + C
 - H) Ctrl + X
 - I) Ctrl + Z
 - J) Ctrl + A

- 6) Um Técnico, utilizando o Windows ou Linux, em português, excluiu, equivocadamente, um parágrafo ao formatar um trabalho acadêmico. No entanto, ele conseguiu reverter a exclusão em seguida, recuperando-a com o uso combinado das teclas de atalho:
- A) Shift + R.
 - B) Ctrl + Y.
 - C) Alt + D.
 - D) Ctrl + Z.
 - E) Ctrl + C.
- 7) Em qual Guia consegue realizar alterações nas fontes utilizando o WPS Office?
- A) Insert.
 - B) Alter.
 - C) Font.
 - D) Design.
 - E) Layout.
 - F) Home.
- 8) Segundo as normas básicas da ABNT que foram tratadas em nossas aulas, quais das opções listadas abaixo NÃO seguem as normas? (Pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Títulos em negrito, tamanho 14, centralizados.
 - ☐ Texto em fonte tamanho 12, Times New Roman ou Arial.
 - ☐ Margens superior e esquerda de 3 cm; inferior e direita de 2 cm.
 - ☐ Espaçamento entre linhas de 1 ponto (simples) em todo o documento.
 - ☐ Texto justificado com recuo especial na primeira linha de 1,25 cm.
 - ☐ Uso de imagens sem legendas (títulos) ou referências (fontes).
 - ☐ Subtítulos das seções alinhados ao centro e em caixa alta.
 - ☐ Referências bibliográficas alinhadas à esquerda.
 - ☐ Texto centralizado com recuo especial na primeira linha de 1,25 cm.
 - ☐ Títulos em negrito, tamanho 12, centralizados
- 9) Relativo a processadores de texto, quando queremos selecionar todo o texto de um parágrafo com qual dos comandos abaixo podemos realizar esta função, tanto no Word quanto no WPS Writer?
- A) Um clique com mouse em qualquer palavra do parágrafo.
 - B) Dois cliques em qualquer lugar do parágrafo.
 - C) Três cliques em qualquer lugar do parágrafo.
 - D) Um clique em qualquer lugar do parágrafo com a tecla SHIFT acionada.
 - E) Nenhuma das anteriores.
- 10) Na maioria dos editores de texto, no idioma padrão português do Brasil, o atalho CTRL + X é utilizado para:
- A) colar
 - B) copiar
 - C) recortar
 - D) selecionar tudo
 - E) apagar

Boa Prova

Missão: Promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais.